



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

CARINA DE ALMEIDA VIEIRA

E QUANDO UM JOVEM SOFRE O AVC?
UMA NARRATIVA DIRECIONADA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ICÓ – CE

2023

CARINA DE ALMEIDA VIEIRA

**E QUANDO UM JOVEM SOFRE O AVC?
UMA NARRATIVA DIRECIONADA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como requisito para a obtenção de título de bacharel em Fisioterapia sob a orientação do Prof. Esp. Marcos Raí da Silva Tavares.

ICÓ – CE

2023

CARINA DE ALMEIDA VIEIRA

**E QUANDO UM JOVEM SOFRE O AVC?
UMA NARRATIVA DIRECIONADA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Monografia apresentada a disciplina de TCC II, do curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS, como requisito para a obtenção de título de bacharel em Fisioterapia sob a orientação do professor Esp. Marcos Raí da Silva Tavares.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Marcos Raí da Silva Tavares

Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS

Orientador

Prof. Me. Jeynna Suyanne Pereira Venceslau

Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS

1ª Examinadora

Prof.ª Me. Núbia de Fátima Costa Oliveira

Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS

2ª Examinador

VIEIRA, C. L. E QUANDO UM JOVEM SOFRE O AVC? UMA NARRATIVA DIRECIONADA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. Icó-CE. Centro Universitário Vale do Salgado, 2023.

RESUMO

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) pode ser caracterizado como uma doença de grande impacto mundial, nas últimas décadas os estudos apontam que houve um aumento na ocorrência em jovens e adultos, sendo descrito como o segundo fator causador de morte e o terceiro fator ocasionador de incapacidade. **Objetivo geral:** Desenvolver um canal na plataforma youtube studio a partir de uma entrevista com conteúdos sobre uma narrativa direcionada a prevenção e orientações relacionadas ao AVC para a população jovem acadêmica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, onde os dados configuram-se a uma pesquisa com abordagem qualitativa, voltada para os processos educativos a partir de uma produção tecnológica. O procedimento utilizado foi a realização de gravações de imagem e voz, em seguida, edição e posteriormente anexados na plataforma YouTube Studio e desenvolvimento de um QR Code. **Resultados:** Nesse trabalho, foram desenvolvidos vídeos que contam como iniciou a doença e todo o processo que enfrentei, trazendo informações sobre a doença, conscientização, como se cuidar e o que fazer em caso de um episódio. Foram gravados seis vídeos a partir da entrevista e anexados no canal de Carina Almeida Vieira. Foi criado um panfleto para fixação em salas de aula, consta um código de QR Code para acesso aos vídeos. **Conclusão:** Acredita-se que o conteúdo desse trabalho contribua para que as pessoas jovens obtenham mais informações sobre a doença, podendo modificar alguns estilos de vida que são considerados fatores de risco para o desencadeamento da doença

Palavras-chave: AVC. Jovens. Educação em saúde.

VIEIRA, C. L. AND WHEN A YOUNG PERSON SUFFERS A STROKE? A NARRATIVE AIMED AT HEALTH EDUCATION. Icó-CE. Centro Universitário Vale do Salgado, 2023.

ABSTRACT

Introduction: The stroke can be characterized as a disease of great global impact, in recent decades the studies indicate that there has been an increase in the occurrence in young people and adults, being described as the second leading cause of death and the third leading cause of disability. **General objective:** To develop a channel on the youtube studio platform from an interview with content about a narrative directed to prevention and guidance related to stroke for the young academic population. **Methodology:** This is a descriptive study, where the data are configured to a research with a qualitative approach, focused on educational processes from a technological production. The procedure used was the realization of image and voice recordings, then editing and later attached to the YouTube Studio platform and development of a QR Code. **Results:** In this work, videos were developed that tell how the disease started and all the process that I was to face, brings information about the disease, awareness, how to take care of yourself and what to do in case of an episode. Six videos were recorded from the interview and attached to Carina Almeida Vieira's channel. A pamphlet was created for fixation in classrooms, with a QR Code to access the videos. **Conclusion:** It is believed that the content of this work contributes to young people to obtain more information about the disease, being able to modify some lifestyles that are considered risk factors for the onset of the disease.

Keywords: Stroke. Young people. Health education.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AIT Ataque Isquêmico Transitório

AVC Acidente Vascular Cerebral

AVCh Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico

AVCi Acidente Vascular Cerebral Isquêmico

DM Diabetes Mellitus

DNIR Déficit Neurológico Isquêmico Reversível

HAS Hipertensão Arterial Sistêmica

IAM Infarto Agudo do Miocárdio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 OBJETIVOS	09
2.1 OBJETIVO GERAL.....	09
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	09
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
4 METODOLOGIA.....	14
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	14
4.2 LOCAL DA PESQUISA	14
4.3 PARTICIPANTE DA PESQUISA.....	14
4.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	15
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	15
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	15
5 RESULTADOS: NARRATIVA DIRECIONADA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	17
6 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICES.....	25
APÊNDICE A – TCLE	26
APÊNDICE B – TCPE.....	28
APÊNDICE C – Carta de anuência	29
APÊNDICE D – Termo autotização de uso de imagem e voz	30
APÊNDICE E – Roteiro da entrevista	31
APÊNDICE F – QR Code para divulgação	32

1 INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) pode ser caracterizado como uma doença de grande impacto mundial, sendo descrito como o segundo fator causador de morte e o terceiro fator ocasionador de incapacidade. Quando se trata de uma população mais jovem a patologia causará um grande impacto tanto para o portador bem como para a família, devido a presença de sequelas físicas, emocionais e sociais que se correlaciona em uma qualidade de vida reduzida (CORREIA et al., 2018).

A doença é caracterizada com sintomas neurológicos ou surgimento inesperado, focais ou globais consequente de uma isquemia ou hemorragia no cérebro, decorrente de disfunções dos vasos sanguíneos cerebrais. Tornando-se a patologia que cursa com vários distúrbios neurológicos, acarretando em um acúmulo de sequelas e redução da qualidade de vida do enfermo, bem como de seus familiares. Essas sequelas estão conectadas significativamente com a improdutividade após um AVC, que abrangem: mobilidade prévias, fatores psicossociais e redução cognitiva (MELLO et al., 2020).

Nas últimas décadas os estudos apontam que houve um aumento na ocorrência de AVC em jovens e adultos. A investigação da doença nesse contexto se torna mais difícil, pois sua causa pode estar associada a inúmeros fatores de risco, por exemplo: má alimentação, sedentarismo, etilismo, alimentação rica em sal e açúcares, puerpério, tabagismo, bem como o uso de anticoncepcional e as drogas ilícitas. O estilo de vida citado anteriormente pode-se considerar como causas modificáveis, porém quando analisado a associação dos mesmo com a idade aumenta-se ainda mais a susceptibilidade de se desenvolver o AVC (ALVES et al., 2020).

Quando se fala na educação em saúde associasse ao processo saúde-doença onde a explanação do conhecimento é pautado por opções alternantes fazendo um elo entre o eixo vertical-individual e o horizontal-coletivo. Análises verticalizadas ressaltam que a temática fornecida pelo sujeito ultrapassa as recomendações clínicas e informações práticas, abordando também sobre hábitos de vida, desempenho e convicções. Vale ressaltar que ocorre uma absorção das vivências com vários conceitos, e desta forma responsabiliza o indivíduo pela adequação as normas, visto que nessas eventualidades a educação em saúde se baseia na informação (GALVÃO et al., 2020).

Pode-se caracterizar a tecnologia como um agrupamento de ensinamentos e tarefas referente a produtos e materiais que delimitam a conduta terapêutica e os métodos de trabalho estabelecendo instrumentos para a realização de ações na promoção da saúde. Essas tecnologias

podem ser subdivididas em: Tecnologias educacionais (equipamentos para a arbitragem nos processos de ensino e aprendizagem); Tecnologias assistenciais (equipamentos para intervenção de métodos de cuidado); e tecnologias gerenciais (equipamentos para aplicação de métodos de controle nos numerosos sistemas de saúde) (MANIVA et al., 2018).

Além dessa concepção, pode-se relacionar o estudo aqui exposto como uma necessidade de ampliar os campos de pesquisa, a fim de orientar a população jovem sobre as formas de prevenção da doença, gerando assim o questionamento norteador que se remete a seguinte indagação: Será que o desenvolvimento de uma narrativa educativa em formato digital pode contribuir na prevenção sobre o AVC na população jovem?

Justifica-se essa a presente pesquisa, a partir de uma experiência pessoal, eu Carina de Almeida Vieira, devido a não orientação durante a juventude fui vítima da doença durante a faculdade, permanecendo um período com sequelas que alteraram minha qualidade de vida prejudicando também a minha vida acadêmica, pois tive que trancar a faculdade para o processo de recuperação, tendo a oportunidade de retornar aos estudos e despertando o interesse em orientar as pessoas jovens a como se prevenir para que a doença não consiga acomete-los.

2 OBJETIVOS

2.2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um canal na plataforma youtube studio a partir de videos com conteúdos sobre uma narrativa direcionada a prevenção e orientações relacionadas ao AVC para a população jovem acadêmica.

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Expor as barreiras enfrentadas pelo jovem durante o processo da descoberta da reabilitação do AVC através do depoimento da pesquisadora;
- Explorar os aspectos teóricos sobre o AVC, direcionado a população jovem incluindo definições e como identificá-lo;
- Abordar orientações para prevenir o surgimento da doença.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL-AVC

O AVC é um distúrbio neurológico que ocorre devido uma obstrução ou ruptura de vasos sanguíneos que causa paralisia no hemisfério no qual a circulação sanguínea está comprometida, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o AVC é caracterizado como “sinal clínico de desenvolvimento rápido de uma perturbação focal da função cerebral de possível origem vascular e com mais de 24 horas de duração” (SILVA et al., 2021).

Dividindo-se em dois tipos, como Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi) e Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCh). O AVCi acontece devido uma oclusão do vaso sanguíneo, fazendo com que não ocorra circulação sanguínea, logo, haverá ausência de oxigênio para as células cerebrais, esse mecanismo ocorre devido a presença de trombos ou êmbolos, sendo responsável por 85% dos eventos. O AVCh tem como mecanismo uma ruptura total ou parcial do vaso cerebral ocasionando um extravassamento de sangue dentro da cavidade cerebral ou na sua porção exterior, entre o cérebro e a meninge, acontecendo em 15% dos eventos (SCHMIDT et al., 2019).

3.2.1 Fisiopatologia e Classificações

Esta doença acontece devido a instalação de uma insuficiência neurológica localizada, de início súbito e de causa não convulsiva, decorrente de um dano cerebral, devido a uma alteração vascular secundária e não traumática. Diante disso, podemos caracterizá-los em AVCs secundários, a embolia arterial e desordens como a trombose arterial ou venosa, provocando isquemia e/ou hemorragia cerebral (ARAÚJO et al., 2017).

O AVC isquêmico caracteriza-se como um evento de alteração neurológica proveniente de uma isquemia cerebral em decorrência da redução do suprimento sanguíneo em um tempo maior que 24 horas, podendo ser ocasionado de origem embólica ou aterosclerótica (FIGUEIREDO; PEREIRA; MATEUS, 2020).

O AVC hemorrágico causa hemorragia subaracnóidea, na maior parte dos casos, decorrente da ruptura de aneurismas saculares congênitos específicos nas artérias do polígono de Willis e a hemorragia intraparenquimatosa, cujo mecanismo causal básico é a degradação

hialina de artérias intraparenquimatosa cerebrais, sendo primordial a doença associada á hipertensão arterial sistêmica (MELO et al., 2016).

3.2.2 Ataque Isquêmico Transitorio

A nomenclatura Ataque Isquêmico Transitório (AIT) refere-se a uma alteração neurológica transitória que se estende por menos de 24 horas até um total resolução ou quando a alteração ultrapassa as 24 horas revertendo ao normal é classificado como um Deficit Neurológico Isquêmico Reversível (DNIR) os indicíos da presença de deficiência neurológica surgem por minutos ou horas. Ao final do AIT não ocorre lesão cerebral ou alteração neurológica instalada. Vale ressaltar que cerca de 30% das pessoas acometidas por AVC, já apresentam um episódio de AIT (BASTOS et al., 2016).

3.2.3 Dados epidemiológicos do AVC

O AVC é o ocasionador de 10% dos casos de óbitos em todo o mundo, a doença está em segundo lugar entre outras causas de óbito mais presente. Entretanto a posição global é complexa, pois 85% das mortes estão presentes em países em desenvolvimento, e uma parte da população afetada são pessoas ativas economicamente (ROLINDO et al., 2016).

Através de estudos recentes, é observado em jovens o acontecimento de AVC estão se elevando cada vez mais, o AVC isquêmico é causado principalmente por tabagismo. Haja visto que, atinge de 5 a 10% de adultos jovens do total de que possui a enfermidade com a estimativa de aproximadamente 10 a 14% dos AVC isquêmicos ocorrem nesses jovens. A ocorrência dessa enfermidade varia entre 7 a 15 por cada 100 000 indivíduos/ano. (HENRIQUE; HENRIQUE; JACINTO, 2015).

3.2.3 Fatores de Risco

Existem diversos fatores de risco para o surgimento do AVC, podendo ser classificados em modificáveis como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), Dislipidemia, Tabagismo; Não modificáveis como: idade, sexo, histórico familiar de AVC ou

Infarto do Miocárdio (IAM). Esses agentes de risco repercurtem em diferentes consequências, destacando a HAS como potencial fator de risco (FERNANDES et al., 2021).

3.3 IMPACTO DO AVC NA VIDA DE PESSOAS JOVENS

A resultância da doença pode ocasionar vários obstáculos no decorrer da vida para a família do indivíduo e para a sociedade. Em vista disso, o indivíduo apresenta decorrências de ordem física, funcional e emocional, uma vez que pessoas em sua juventude estão economicamente ativas, entretanto as atividades rotineira tornam-se delimitadas em consequência das sequelas deixada pelo AVC, e diante disso podendo assim, ausentar-se de suas atividades recorrendo a uma enfermidade de incapacitação (ALVES; SANTANA; AOYAMA, 2020).

3.4 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A educação em saúde é caracterizada como um método educativo de produção de conhecimentos, que tem como objetivo a adequação do assunto pela população. Entende-se como um grupo de práticas que auxiliam na ampliação da autonomia individual e coletiva dos indivíduos e para isso os profissionais e os gestores devem procurar alcançar um interesse à saúde conforme as necessidades das pessoas e das comunidades, aperfeiçoando a qualidade de vida e saúde dos indivíduos (SEABRA et al., 2019).

Se faz necessário contribuir com metodologias educativas, para com os adolescentes havendo um propósito de formação de competências. É favorecido para os adolescentes diante da educação em saúde a impossibilitar qualquer conduta que se apresenta de risco para sua saúde e seu desenvolvimento. Tendo em vista esses riscos que acarreta para esses jovens, se faz necessário encorajar a autonomia dos mesmos no combate à vulnerabilidade (SILVA et al., 2019).

Com a tecnologia educativa, mostra-se que é proporcionado a capacidade de compreensão das informações através da mesma, por vários meios de conhecimento como a utilização de materiais, estratégias e instrumentos de apoio terapêutico é possível promover o discernimento sobre a enfermidade, as consequências, o tratamento e seus efeitos adversos

fazendo com que seja minimizados, a fim de que os pacientes possuam um aprimoramento em sua vida e o autocuidado (MORTOLA et al., 2021).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, onde os dados configuram-se a uma pesquisa com abordagem qualitativa, voltada para os processos educativos a partir de uma produção tecnológica.

A pesquisa do tipo descritiva é utilizada em estudos que descrevem a caracterização de aspectos semiológicos, etiológicos, fisiopatológicos e epidemiológicos de uma doença, ocorre quando há registro, análise e correlação entre fenômenos, sem manipulá-los, permitindo descrever as características da população a ser estudada (LAKATOS; MARCONI, 2017; HOCHMAN et al., 2005).

A abordagem qualitativa objetiva a coleta de dados no ambiente de estudo, com interpretação dos fenômenos observados e delimitação de particularidades, permitindo desenvolver e aperfeiçoar novas ideias (CRESWELL, 2016).

4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

As gravações de vídeo e áudio foram realizadas no mês de maio de 2023, em uma sala da Clínica Escola de fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior, localizada no Município de Icó-CE. O ambiente onde foi realizada as gravações tinham boa iluminação e bom ecoamento acústico, para que o vídeo tivesse qualidade e o telespectador compreenda a mensagem que lhe é repassada.

4.3 PARTICIPANTE DA PESQUISA

O presente estudo teve como participante a pesquisadora Carina de Almeida Vieira, sexo feminino, 23 anos, solteira, natural da cidade de Iguatu, acadêmica do curso de Fisioterapia da UNIVS, atualmente cursando o 9º semestre, a mesma foi vítima de uma doença cerebrovascular, mais conhecida como AVC ou derrame cerebral, no dia 02 de fevereiro de 2020, quando tinha 20 anos.

4.4 PROCEDIMENTO DA PESQUISA E PROPOSTA EDUCATIVA

O presente estudo foi desenvolvido através de quatro momentos: O primeiro momento foi a elaboração de um roteiro direcionando as falas que seriam abordados nos vídeos, sendo considerados os seguintes questionamentos: Relato da pesquisadora sobre a doença; quantos anos você tinha quando teve a doença? Você tinha conhecimento sobre a doença antes do acontecimento?; Como identificar se um jovem está passando por um episódio de AVC?; O que fazer se estiver em um momento de AVC?; O que se pode fazer para prevenir um AVC? (APÊNDICE E).

O segundo momento foi realizado a gravação dos vídeos, com auxílio de uma segunda pessoa, com guia das respostas dos questionamentos retrocitados.

O terceiro momento foi realizado a edição dos vídeos e criação do canal na plataforma YouTube Studio, os vídeos foram anexados em ordem numérica por vídeo 1, vídeo 2...

O quarto momento foi o desenvolvimento do QR Code (APÊNDICE F) em uma folha de divulgação cuja finalidade será disseminar o conteúdo para os jovens, e esse poster será anexado em salas de aula com o QR Code para acesso aos vídeos.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO

O tratamento dos dados consistiu na digitação de todas as falas, filmagem, análise das imagens das gravações. O processo de edição foi realizada na plataforma Open Broadcaster Software – OBS, para fazer edições de áudio e imagem e salvar os vídeos para serem anexados no youtube studio. Para criação do QR Code, foi utilizada a plataforma QR Code Generator, disponível gratuitamente.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

O presente estudo foi construído e realizado perante as normativas descritas na legislação 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que regem os conceitos básicos e éticos da pesquisa com seres humanos, mantendo-se atento com os princípios da bioética.

As diretrizes presentes na resolução 466/12 exigem que as pesquisas que utilizam seres humanos, devem ser apresentados os referenciais da bioética com relação a cada participante,

que consiste na justiça e equidade, autonomia, beneficência, não maleficência, direitos e deveres, visando garantir todos os direitos e deveres dos participantes envolvidos na pesquisa (SIQUELLI; HAYASHI, 2015).

O estudo foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Juazeiro do Norte, e aprovado através do número de identificação **CAAE: 67576823.0.0000.5624**

Para desenvolvimento do estudo foram utilizados os seguintes termos comprobatórios: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) presente no (APÊNDICE A); Termo de Consentimento Pós-esclarecido (TCP) (APÊNDICE B) e a Carta de Anuência (APÊNDICE C); foi solicitado a participante o preenchimento do termo de autorização de uso de imagem e voz, para participar da entrevista (APÊNDICE D). A partir desse processo foi dado início a coleta de dados.

5 RESULTADOS: NARRATIVA DIRECIONADA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

A Pesquisadora do estudo, participante e acadêmica de fisioterapia, Carina de Almeida Vieira, sexo feminino, 23 anos, foi vítima de um AVC e realizou gravações de vídeos direcionados para educação em saúde. A gravação dos vídeos consistiram em seis perguntas.

A primeira pergunta foi direcionada para o relato da pesquisadora sobre a doença, foi solicitado que contasse a sua história, a mesma foi indagada com a seguinte pergunta: como tudo começou? Conte a sua história.

Carina de Almeida Vieira, fala:

Olá sou Carina Almeida, tenho 23 anos, curso fisioterapia na UNIVS, bom eu vou contar um pouco da minha história, em 2017 vim morar no Icó devido a faculdade, dois anos depois, em 2019 foi um ano complicado pra mim, toda semana estava indo me consultar no Iguatu, pois, a minha perna esquerda estava inchada, doendo demais, chegando lá o médico falou “fique tranquila, pois está normal” toda semana eu vinha para o Icó de topique, colocava a mochila no chão pra colocar a minha perna inchada em cima, eu já tinha me consultado com vascular, clínico geral e etc.

Certo dia, as meninas que moravam comigo me chamaram pra jantar fora, e eu aceitei. Nós comemos e bebemos, e depois chamaram para ir no bar quando chegamos lá, eu estava conversando com o meu namorado no whatsapp, quando fui amarrar o meu cabelo no meu pensamento ou era como se eu tivesse sentido uma outra mão, ai soltei bem rápido, e quando eu ia falar para as meninas, eu não conseguia mais falar nada, só saia uma palavra, que era: “uma coisa” uma das meninas falava que eu estava com um espirito, e a outra falava que eu estava brigando com meu namorado, e quando minha irmã olhou para mim e disse que minha boca estava torta, e eu fui ver no espelho do carro, olhava para ela e balançava a minha cabeça dizendo que não, eu só queria ir para casa, e balançava a chave que eu queria ir para casa eai um amigo que estava comigo me levou, e quando cheguei em casa eu fui tomar banho, e não lembrei de pegar a toalha, e quando fui chamar minha amiga eu troquei o nome dela, chamando por outra amiga que não estava

comigo, e ela falava que eu estava bêbada, eu coloquei uma roupa e me deitei, ela só mandava eu dormir por que eu tinha bebido e achou que eu estava brincando, ela só me perguntou se eu estava sentindo dor, e balancei a cabeça que não, e as meninas chegaram lá em casa e não foram comigo no hospital, e ai eu dormi, no outro dia, eu e as meninas que morava comigo pesquisamos no google o que poderia ser, e também procurei uns professores da faculdade para contar do ocorrido, e foi um AIT, no outro dia eu estava bem graças a Deus.

Depois de 8 meses foi o AVC, eu estava no iguatu, foi um domingo 9 horas da manhã fui no banheiro pra fazer xixi e tranquei a porta, sentei no vaso e estava conversando com meu namorado no whatsapp, eu vi o meu braço dobrar no meu corpo ali eu já sabia que era o AVC, o meu celular caiu no chão, o que passava na minha cabeça era em me secar e sair de lá, me levantei do vaso e eu cai no chão minha perna e o meu braço direito mole, eu ia gritar, mas não conseguia também falar nada, minha mãe escutou aquele barulho, ela estava batendo na porta, “Carina? Carina?” ela estava chorando, o meu pai e minha irmã gêmea foi olhar o que houve, a Camila tinha uma chave reserva da porta do banheiro e abriu.

Quando ela me viu que eu estava caída no chão e tentou me levantar sozinha, mas não conseguiu e então ela chamou meu pai para ajudar, alguns minutos depois me levaram para a sala eu sentei no sofá, minha irmã falava comigo e eu não conseguia compreender e nem reponder, só abria a boca por estar com sono e eu vi que eles estavam chorando muito e desesperados, trocaram minha roupa e me levaram em um hospital particular da cidade de iguatu, eu fiquei internada não lembro de quase nada desse momento, só me lembro que um homem me levou na ambulância para ir no hospital do Cariri em Juazeiro do Norte e no caminho a ambulância quebrou e tivemos que esperar outra ambulância chegar, depois de horas, chegamos no hospital, uma mulher me encaminhou para fazer uma tomografia, e foi onde acusou o AVC, fiquei 4 dias internada na UTI, no último dia o meu cunhado foi me buscar para vim para casa, e eu fiquei muito feliz, ele me carregou numa cadeira de rodas até o carro, e nós fomos para Iguatu eu, minhas irmãs (Camila e Regina) e Jhonny.

Chegamos na minha casinha e o meu namorado, meus pais, meus tios, minhas tias, estavam me esperando e meu namorado me colocou nos braços

dele e sentei no sofá, fiquei dependente, por que não mexia meu braço e perna direita, e para tomar banho, para comer, sempre tinha que ter alguém, eu não andava, eu não falava nada, foi a pior fase da minha vida, pois sempre gostei de fazer e resolver minhas coisas sozinha, e eu só queria sair daquele sufoco, passei 2 anos me recuperando em casa, com acompanhamento de uma fisioterapeuta, um fonoaudiólogo e um neurologista. Tive que trancar a faculdade por esse tempo e hoje eu estou bem, andando, correndo, falando muitas coisas, voltei para a faculdade, trabalhando, e agradeço por tudo, a minha vida é maravilhosa.

A segunda pergunta foi direcionada com o seguinte questionamento: quantos anos você tinha quando teve a doença?

Carina de Almeida Vieira, fala:

No primeiro episódio foi um AIT eu tinha 18 anos, o segundo momento foi um AVC eu tinha 20 anos.

A terceira pergunta foi direcionada com o seguinte questionamento: Você tinha conhecimento sobre a doença antes do acontecimento?

Carina de Almeida Vieira, fala:

Sim, por causa do meu avô que já sofreu um AVC, eu pesquisei sobre os sintomas, o tratamento, mas eu não sabia que o AVC poderia prejudicar jovens também.

A quarta pergunta foi voltada para orientações sobre o surgimento da doença em jovens, com o seguinte questionamento: Como identificar se um jovem está passando por um episódio de AVC?

Carina de Almeida Vieira, fala:

Os sinais do AVC podem ser observados através do sorriso, ao solicitar vai apresentar o canto da boca caído, o abraço que ao solicitar apenas um braço vai levantar e o outro não, a mensagem que solicita que a pessoa fale alguma palavra ou responda algo, irá perceber dificuldade na fala, caso estes sinais estejam presentes, deverá ligar para o SAMU 192.

A quinta pergunta foi direcionada com o seguinte questionamento: O que fazer se estiver em um momento de AVC?

Carina de Almeida Vieira, fala:

No caso de um AVC, chamar a ambulância com urgência ou liga para o SAMU 192, quanto mais rápido for no atendimento, menores as sequelas e mais rápida a recuperação da doença.

A sexta pergunta foi direcionada para orientações sobre a prevenção da doença em jovens, com o seguinte questionamento: O que se pode fazer para prevenir um AVC?

Carina de Almeida Vieira, fala:

Praticar atividades físicas, por exemplo: caminhada, andar de bicicleta, academia, beber muita água, não fumar, não consumir álcool, manter alimentação saudável, não fazer uso de drogas, controle da hipertensão arterial, não usar anticoncepcional, manter o peso ideal.

Segundo estatísticas o AVC é uma das principais causas de morte no mundo, tendo em vista esse índice, se busca a conscientização na mudança de hábitos de vida, visando a redução dessas estatísticas e promoção de saúde.

A prática de atividades físicas, pelo menos 3x na semana, podem reduzir esses índices consideravelmente, pois melhoram a circulação sanguínea, além de regular o colesterol e a glicose.

Não fumar reduz os riscos de agravamento na circulação sanguínea, o que pode levar a coágulo sanguíneo ou rompimentos de vasos cerebrais

O uso excessivo de bebidas alcoólicas podem levar ao mal funcionamento do organismo e aumentar colesterol, por conta do seu alto teor calórico.

A alimentação é um dos principais meios de prevenir um AVC, deve-se evitar comidas processadas e industrializadas, como doces, refrigerantes e congelados. Frutas, legumes e vegetais são primordiais na inclusão de uma alimentação saudável. É de suma importância evitar o sobrepeso, reduzindo assim a má circulação de sangue e problemas no coração.

O uso de anticoncepcionais hormonais provocam um risco significativo para um AVC. Com base nisso deve evitar o uso de anticoncepcionais hormonais, principalmente os que contém estrogênio, sendo mais seguro os que contém apenas progesterona.

6 CONCLUSÃO

O AVC continua sendo uma doença de grande peso na sociedade e nos sistemas de saúde. O presente estudo teve como objetivo principal, mostrar para a população jovem que a doença pode acometer diversas idades, inclusive os jovens. Embora as sequelas não estejam diretamente relacionadas com a idade do paciente, os jovens podem sentir mudanças mais bruscas na rotina, já que costumam ser mais ativos, deixa sequelas que mudam a vida do paciente e de toda a sua família.

Nesse trabalho, foram desenvolvidos vídeos na plataforma YouTube, que contam como iniciou a doença e todo o processo que estive que enfrentar todo sufoco, angústia, tristeza, que queria sumir naquele momento, não falava nada, nada mesmo, e nem pra andar eu não conseguia, então para que todos os acadêmicos tenham acesso e a oportunidade de assistir, os vídeos estão no YouTube e através disso se conscientizar e saber mais sobre a doença, como se cuidar e o que fazer em caso de um episódio.

Acredita-se que o conteúdo desse trabalho contribua para que as pessoas jovens obtenham mais informações sobre a doença, podendo modificar alguns estilos de vida que são considerados fatores de risco para o desencadeamento da doença, como: anticoncepcional sem acompanhamento médico, bebidas alcoólicas, alimentação inadequada, sedentarismo, hábito de fumar, hipertensão e entre outra.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Claudete Leite et. al. Acidente vascular encefálico adultos jovem com ênfase nos fatores. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2020.
- ARAUJO, Layse Pereira Gonçalves; SOUZA, Glauce Soares; DIAS, Paola de Lucas Ribeiro; NEPOMUCENO, Rodrigo Miranda; COLA, Cláudio dos Santos Dias. Principais Fatores de Risco para o Acidente Vascular Encefálico e suas consequências. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v. 1, n. 3, p. 283-296, 2017.
- BASTOS, Vasco Pinheiro Diógenes; BEZERRA, Maria Valdivia Andrade; VASCONCELOS, Thiago Brasileiro; CÂMARA, Teresa Maria da Silva; SOUSA, Cristiano Teles; MACENA, Raimunda Hermelinda Maia. Benefícios da Hidroterapia nos Pacientes Portadores de Sequela de Acidente Vascular Cerebral. **Revista Saúde (Santa Maria) Suplemento**, p. 7-14, 2016.
- CORREIA, João Paulo et. al. Investigação Etiológica do Acidente Vascular Cerebral no Adulto Jovem. **Medicina Interna**, v. 25, n. 3, p.213-223, 2018.
- FERNANDES, Claudia Garcia Carrijo; FERREIRA, Danieli Damin; FURTADO, Débora Bianca da Rosa, HARTMANN, Júlia; WINCKLER, Jorge Luiz; MARTINS, Maria Isabel Morgan; MARRONE, Luiz Carlos Porcello. Independência Funcional Após Acidente Vascular Cerebral (AVC) Isquêmico em Relação á Fisiopatologia de Acordo com TOAST. **Revista Brasileira Neurológico**, v. 57, n. 1, p. 13-16, 2021.
- FIGUEIREDO, Ana Rita Gonçalves; PEREIRA, Alexandre; MATEUS, Sônia. Acidente Vascular Cerebral Isquêmico vs Hemorrágico: Taxa de Sobrevivência. **Revista Científica da Escola Superior de Saúde**, v. 2, n. 3, p. 35-45, 2020.
- GALVÃO, Renata de Oliveira et. al. Guia Ilustrado para mediar educação em saúde com pessoas após o acidente vascular cerebral: construção e validação de conteúdo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. 1-11, 2020.
- HENRIQUES, Moisés; HENRIQUES, Joana; JACINTO, Jorge; Acidente Vascular Cerebral no Adulto Jovem: A Realidade num Centro de Reabilitação. **Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação**, v. 27, n. 1, p. 9 – 13, 2015.
- MANIVA, Samia Jardelle Costa de Freitas et. al. Tecnologias educativas para educação em saúde no acidente vascular cerebral: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 1824-1832, 2018.
- MARTINS, Rosa Maria Grangeiro et. al. Desenvolvimento de uma cartilha para a promoção do autocuidado na hanseníase. **Revista de enfermagem da UFPE**, v. 13, n. 3, p. 1-7, 2019.
- MELLO, Gustavo Antonio Mello et. al. Prevalence of hospitalizations for stroke in children and adolescents. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p.1-13, 2020.

MORTOLA, Luana Amaral; MUNIZ, Rosani Manfrin; CARDOSO, Daniela Habekost; AZEVEDO, Norlai Alves; VIEGAS, Aline da Costa; CARNIÈRE, Clarice de Medeiros. **Ciencias do Cuidado**, v. 20, p. 1 – 7, 2021.

ROLINDO, Saullo José Silva; OLIVEIRA, Letícia Tomaz; SILVA, Adria Maria Simões; ALVES, Oscar Nunes. Acidente Vascular Cerebral Isquêmico: Revisão Sistemática dos Aspectos Atuais do Tratamento na Fase Aguda. **Revista Pat Tocantins**, v. 3, n. 03, p. 18-26, 2016.

SCHMIDT, Michelle Hillig; SELAU, Clarissa Maciel; SOARES, Priscila da Silva; FRANCHI, Emanuele Farenzena; PIBER, Viviane Dutra; QUATRIN, Louise Bertoldo; Acidente Vascular Cerebral e Diferentes Limitações: Uma Análise Interdisciplinar. **Revistas Científicas da UNIPAR**, v. 23, n. 2, p. 139-144, 2019.

SEABRA, Cícera Amanda Mota; XAVIER, Samya Paula Lustoza; SAMPAIO, Yana Paula Coêlho Correia; OLIVEIRA, Mirna Fontenele; QUININO, Glauberto da Silva; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa. Educação em Saúde como Estratégia para Promoção da Saúde dos Idosos. **Revista Brasileira Geriatria Gerontol**, v. 22, n. 4, p.1-12, 2019.

SILVA, Rubênia Paulo; TÁVORA, Rafaela Carolini de Oliveira; SILVA, José Adailton; RÊGO, Silva Fernandes. Avaliação das Estratégias de Educação em Saúde com Adolescentes. **Revista de APS**, v. 22, n. 2, p. 385 – 404, 2019.

SILVA, Rúbia Gabriela; COBO, Daniel Leonardo; FOSS, Marcos Henrique Daal' Aglio; VALE, Monique Ellen; GAVENAGHI, Simone. Perfil Epidemiológico da Unidade de AVC em um Hospital de Ensino. **Revista Brasileira de Revisões em Saúde**, v.4, n. 5, p. 22023-22030, 2021.

APÊNDICE

APÊNDICE A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a)

MARCOS RAÍ DA SILVA TAVARES, CPF 056.717.703-35, Centro Universitário Vale do Salgado está realizando a pesquisa intitulada “E QUANDO UM JOVEM SOFRE O AVC? UMA NARRATIVA DIRECIONADA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE”, que tem como objetivos “Desenvolver um canal na plataforma youtube studio a partir de uma entrevista com conteúdos sobre uma narrativa direcionada a prevenção e orientações relacionadas ao AVC para a população jovem acadêmica”. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: Gravação de vídeos e proposta de divulgação.

O procedimento utilizado será, a realização de gravações de imagem e voz, em seguida será editado, posteriormente anexado ao YouTube Studio e será gerado um código de qr code para distribuição a população jovem e acesso aos vídeos sobre educação em saúde. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, tais como constrangimento e ansiedade. Diante disso, os riscos poderão ser minimizados através da explicação do procedimento, e ainda o paciente poderá ser encaminhado ao setor de psicologia da Clínica Escola UNIVS para tratar qualquer transtorno emocional.

Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu MARCOS RAÍ DA SILVA TAVARES serei o responsável pelo encaminhamento ao Setor de Psicologia da Clínica Escola da Universidade Vale do Salgado.

Os benefícios esperados será em, desenvolver uma cartilha educativa digital, possa alcançar um grande número de jovens, levando informações sobre o AVC e conscientiza-los. As (respostas, dados pessoais, dados de exames laboratoriais, avaliações físicas) serão confidenciais e seu nome não aparecerá em (questionários, fitas gravadas, fichas de avaliação, etc.), inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado (as avaliações e intervenções).

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar MARCOS RAÍ DA SILVA TAVARES, AVENIDA JOSEFA

NOGUEIRA MONTEIRO, CENTRO, ICÓ-CE, nos seguintes horários: 08:00 às 18:00, tel.: (88)9.9945-9443.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, localizado na AV. Padre Cícero- Triangulo, telefone (88) 2101-1000, Juazeiro do Norte – CE, CEP 63041-140.

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

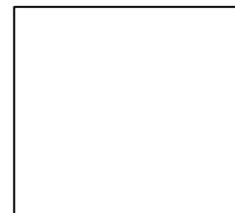
APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta **pesquisa “E QUANDO UM JOVEM SOFRE O AVC? UMA NARRATIVA DIRECIONADA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE”**. E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Icó-Ceará, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

ou Representante legal,



Impressão dactiloscópica



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO – UNiVS
CURSO BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Nubia de Fatima Costa Oliveira, RG MG5.053.967, CPF 747.660.076-20, Coordenadora do Curso de Fisioterapia, CNPJ 03.338.261-0002-95, declaro ter lido o projeto intitulado como: **“E QUANDO UM JOVEM SOFRE O AVC? UMA NARRATIVA DIRECIONADA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE”** de responsabilidade do pesquisador MARCOS RAÍ DA SILVA TAVARES, CPF 056.717.703-35 e RG 2007.4002.85.0 e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário de Juazeiro do Norte - UNIJUAZEIRO, autorizaremos a realização deste projeto na **Clínica Escola do Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS**, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a **Resolução CNS 466/12**. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

ICÓ, 01 de Março de 2023.

Nubia de Fatima Costa Oliveira

Núbia de Fátima Costa Oliveira
Coordenadora de Curso de Fisioterapia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNiVS

APÊNDICE D
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu Carina de Almeida Vieira, portador(a) da Carteira de Identidade nº 2016111975-6 e do CPF nº 076.089.353-59, residente à Rua Edmilson Correia Braga, bairro Lagoa Park, na cidade de Iguatu-
ce, autorizo o uso de minha imagem e voz, no trabalho sobre título “**E QUANDO UM JOVEM
SOFRE O AVC? UMA NARRATIVA DIRECIONADA PARA EDUCAÇÃO EM
SAÚDE**”, produzido pelo pesquisador MARCOS RAÍ DA SILVA TAVARES, CPF 056.717.703-35
e RG 2007.4002.85.0. A presente é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima
mencionadas em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que
nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual
teor e forma.

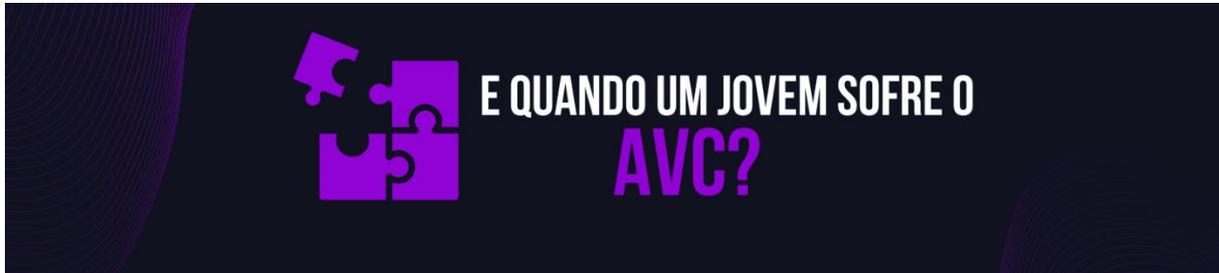
Icó-CE, ____ de _____ de _____.

Cedente

APÊNDICE E
ROTEIRO DE ENTREVISTA

- Conte a sua história. Como tudo começou?
- Quantos anos você tinha quando teve a doença?
- Você tinha conhecimento sobre a doença antes do acontecimento?
- Como identificar se um jovem está passando por um episódio de AVC?
- O que fazer se estiver em um momento de AVC?
- O que se pode fazer para prevenir um AVC?

APÊNDICE F
QR Code para divulgação



Olá, sou **Carina Almeida Vieira**, tenho 23 anos, curso fisioterapia na UNIVS, e através deste canal vou contar um pouco da minha história como uma jovem que sofreu um AVC.